

COACHING TEAM for Independent Studies Portfolio Pessoal IV

Filipe Relvas, Tomás Costa, André Isidoro

Relatório de Actividades

Resumo—O presente relatório elaborado no âmbito da cadeira de Portfolio Pessoal IV, descreve as tarefas executadas durante a execução da actividade ao longo dos últimos 3 meses, assim como as dificuldades e conclusões retiradas da mesma. A actividade, desempenhada por uma equipa de 3 elementos, teve como objectivo cumprir a função de mediador entre os candidatos às actividades institucionais e de auto-iniciativa, as entidades promotoras e o corpo docente. As tarefas desempenhadas passaram pela troca dos contactos dos candidatos com as entidades promotoras, o acompanhamento ao longo do semestre das actividades desempenhadas pelos alunos, culminando na avaliação dos relatórios de actividade e aprendizagens.

Palavras Chave—(coaching, equipa, portfolio, estudos independentes).

1 INTRODUÇÃO

A cadeira de **portfolio** apresentou no ano lectivo de 2014/2015 a possibilidade dos alunos inscritos ingressarem numa tarefa institucional alternativa. A actividade Coaching Team procurava voluntários que formassem equipas e ajudassem os restantes alunos na candidatura e consequente execução das suas actividades. Esta ajuda passava por desempenhar um papel de mediador entre os candidatos/alunos, as entidades promotoras e o corpo docente e tornar sempre que possível os processos mais céleres.

[Estrutura do documento]

2 TAREFAS

A presente secção descreve as várias tarefas realizadas no âmbito da actividade Coaching Team.

- Filipe Relvas, nr. 64759,
E-mail: frelvas5@gmail.com,
- Tomás Costa, nr. 70240,
E-mail: tomasbcosta@hotmail.com,
- André Isidoro, nr. 70272,
E-mail: andre.isidoro@ist.utl.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito recebido a 25 Junho, 2015.

2.1 Pré-aprovação de candidaturas a actividades de auto-iniciativa

A primeira tarefa como parte integrante das Coaching Teams foi o processo de pré-aprovação de cada uma das candidaturas a actividades de auto-iniciativa. Nesta fase, foi-nos pedido que aprovássemos ou rejeitássemos essas candidaturas, restando uma opção alternativa em que as candidaturas poderiam ser aceites sob a condição de se colmatarem as incorrecções presentes até à data de apresentação das mesmas. Para este efeito, foi disponibilizada uma lista de todas as candidaturas a actividades de auto-iniciativa com vários campos preenchidos pelos candidatos. Entre esses campos estavam:

- 1) Descrição da actividade;
- 2) Objectivos da actividade;
- 3) Resultados esperados;
- 4) Motivação;
- 5) Curriculum resumido;
- 6) Informações e contacto do promotor.

Foram usados formulários online como plataforma de avaliação das candidaturas. Como referido anteriormente, falhas no preenchimento destes campos deveriam ser assinaladas para posterior correcção. Em alguns casos, também poderia ser pedido um comprovativo

(1.0) Excellent	ACTIVITY						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Object × 2	Opt × 1	Exec × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	1.0	0.9	1.0	0.9		1.0	0.8	0.8	1.0	1.0	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

de realização da actividade como condição de aceitação para evitar tentativas de fraude. Evidentemente candidaturas em que era óbvia a não conformidade com os objectivos da cadeira de portfolio eram prontamente rejeitadas, independentemente da existência de erros ou não no preenchimento dos diversos campos. Por fim, as candidaturas que estivessem de acordo com os objectivos da cadeira e preenchidas correctamente eram aprovadas pelo avaliador.

2.2 Pré-aprovação de candidaturas a actividades institucionais

À semelhança da primeira tarefa, foi necessário fazer uma pré-avaliação das candidaturas para actividades de cariz institucional. De forma a tornar o processo mais rápido, as candidaturas foram separadas e distribuídas pelos 3 elementos do grupo, para que os respectivos alunos pudessem ser acompanhados mais facilmente e com maior atenção ao longo do semestre. A avaliação das propostas passou por uma breve análise à motivação, descrição e objectivos da actividade, de forma a pré-seleccionar os candidatos e facilitar o trabalho das entidades promotoras. As candidaturas com avaliação negativa (i.e. não cumpriam os pré-requisitos) eram rejeitadas, dando lugar às restantes opções escolhidas pelos alunos, para as quais repetíamos o processo. As listas de alunos e as respectivas candidaturas avaliadas positivamente eram reencaminhadas para as entidades promotoras para dar lugar às entrevistas e possível recrutamento. No caso dos alunos serem rejeitados pelo própria entidade, todo o processo era repetido para a opção seguinte.

2.3 Feedback do estado das actividades

Ao longo do semestre, uma das nossas responsabilidades como Coaching Team foi obter feedback em relação ao estado das actividades junto de alunos e respectivos promotores. Era pedido aos alunos que apresentassem uma breve descrição do estado/situação da actividade e da possível data de conclusão da mesma. De forma semelhante foi solicitado às entidades promotoras uma breve descrição sobre o desempenho do candidato ao longo

da sua actividade. No entanto e apesar dos pedidos, poucos alunos/entidades nos providenciaram feedback, tendo o contacto ficado reduzido à troca inicial de informações.

2.4 Avaliação dos relatórios

A fase final da nossa actividade consistiu na avaliação da maioria dos alunos que nos foram atribuídos no início da actividade. Cada elemento do grupo ficou com um dado número de alunos para que o processo fosse mais célere. Esta avaliação consistiu na análise de dois relatórios (i.e. relatório de actividades, relatório de aprendizagens) associados a cada estudante. A avaliação de ambos os relatórios consistiu na atribuição de um valor entre 0-1 aos vários campos presentes nos critérios de avaliação fornecidos pelo corpo docente.

3 CONCLUSÃO

Contextualização!

O papel de cada membro na Coaching Team, foi preponderante para o bom funcionamento da cadeira, desde a avaliação das candidaturas e contacto com as entidades promotoras à avaliação dos relatórios finais de cada aluno. O trabalho em grupo funcionou sem grandes precalços, as ferramentas seleccionadas para a comunicação, juntamente com a pro-actividade e disponibilidade demonstrada por parte de cada membro possibilitaram uma melhor eficácia no cumprimento das tarefas, através de uma distribuição equitativa do trabalho. A atitude cooperativa, e a seriedade, acrescentando ao funcionamento enquanto um "todo", possibilitou o desenvolvimento da actividade com sucesso, tendo todos os desafios propostos sido cumpridos atempadamente e com qualidade aparente. Finalizando, foi uma experiência proveitosa que permitiu a todos nós, o desenvolvimento de qualidades importantes para o futuro profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer ao professor Rui Cruz por possibilitar o envolvimento neste tipo de actividade a nível curricular, pois providencia uma experiência menos técnica mas não menos importante para o nosso futuro.